

Bracher: diálogo só começou

São Paulo — O financiamento de US\$ 3 bilhões para cobrir os juros da dívida externa brasileira devidos em 1987, conseguidos junto aos bancos privados, em Nova Iorque, pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, não significa o fim da moratória. As negociações estão apenas começando e uma vitória expressiva desta primeira etapa da renegociação da dívida foi o fim da necessidade do depósito de US\$ 500 milhões no banco de compensação da Basileia. Estas informações foram transmitidas por Bracher, logo depois de desembarcar às 10h45, no Aeroporto Internacional de Cumbica, em São Paulo, vindo de Nova Iorque.

“Foi um bom começo. Conseguimos lugar na mesa, onde os credores privados reconheceram a necessidade de uma solução a lon-

go prazo para a nossa dívida”, esclareceu o assessor especial do Ministério da Fazenda, acrescentando que os US\$ 3 bilhões liberados representam 2/3 das necessidades do Brasil para o pagamento dos juros em um período de três meses.

Durante as negociações que demoraram 21 dias, Bracher afirmou que os bancos privados admitiram a adoção de mecanismos que defendem o Brasil das flutuações das taxas de juros no exterior. Quando indagado se o Brasil estava abrindo caminho para recorrer ao Fundo Monetário Internacional, o assessor disse que “trata-se de um direito do país, mas essa alternativa será utilizada quando for conveniente”.

Em relação à conversão de parte da dívida em capital de risco, Bracher frisou que “essa é uma questão de soberania nacional”.